

Sino Azul

N.º 3 — 1959





Colega do Tráfego eleita "Cinderela" na TV-Tupi Carioca

MARIA LÚCIA GUASPARI
EM SETE DIAS DE GLÓRIA

S ELECIONADA «Cinderela» da semana, por uma comissão de técnicos da TV-Tupi e do patrocinador do programa dêse nome, foi escolhida quando se comemorava o Dia da Telefonista, numa gentil homenagem à classe, a senhorita Maria Lúcia Guaspari, do serviço Expedito do Rio. Maria Lúcia respondeu aos quesitos exigidos pelo programa e saiu-se airoosamente como «embaixatriz» das suas colegas, numa semana de intensas atividades em companhia de Josefina B. Santos, do Interurbano, designada pela Companhia, para servir-lhe de acompanhante.

Maria Lúcia Guaspari que também aparece em nossa capa, aí está no seu "grande momento" ante a televisão. Tendo à sua direita a "Cinderela" da semana anterior e, à esquerda, a representante dos patrocinadores, iniciava sete dias de sonho, com viagens e muitos presentes.



A "Cinderela" telefonista foi atendida no seu desejo de conhecer São Paulo. Lá visitou a Companhia e confraternizou com as colegas do planalto. Promovendo sua própria subsistência e órfã de guerra, foi considerada pelos promotores, a "Cinderela" ideal.



Marialva Melo, Superintendente Geral do Tráfego, teve uma agradável missão: colocar a faixa na "Rainha das Encarregadas" da Estação-4: nossa estimada colega Erlice de Castro Cruz, escolhida pelo voto de suas companheiras de serviço, entre as mais simpáticas.

Comemorado o Dia da Telefonista no Distrito Federal

JUBILOSAS AS COLEGAS NA DATA CHEIA DE ATRATIVOS

ALEGRIA em alta dose! Eis como, sucintamente, se poderia noticiar o que foi a festa do dia da Telefonista, na Estação da Rua do Costa, onde funcionam os principais serviços do Tráfego no Rio de Janeiro, inclusive a estação interurbana. Confraternizando chefes e subordinados, tôdas as telefonistas dos mais diferentes setores da Companhia, competiram em alto nível para dar à comemoração, o maior brilhantismo possível. Barraquinhas com as guloseimas características de junho, ornamentação adequada à época, dísticos espirituosos alusivos ao serviço e prendas



Uma torre de micro-onda serviu de "motivo" ao belo exemplar da arte de confeitaria, apresentado por estas nossas colegas. Todos os setores rivalizaram no sentido de contribuir por todos os meios para que a festa fôsse perfeita e agradável em tudo.



Com um título pitoresco que nem de longe denunciaria a origem, a barracquinha do Serviço Rádio Interior e Internacional foi das mais movimentadas e alegres. Nada faltou ali e a barracquinha foi das que mais agradaram entre as demais. Simpatia e muita cordialidade.

Com Grande Entusiasmo, Barraquinhas e Muita Música



A esquerda, a incansável Telefonista Chefe da Estação-4, D. Jacira Lopes Cruz, recebendo as felicitações de Nadir Miguel, Superintendente do Tráfego na Divisão Rio. Seu grupo contribuiu decisivamente para a ótima festa.

Cuidando de tudo até os últimos pormenores, os diversos grupos de telefonistas porfiaram em apresentar-se melhor, com mais entusiasmo e bom gosto. O resultado, porém, foi um só: o mesmo aplauso a todas.



As telefonistas mais simpáticas da Estação - 4, Interurbano, foram homenageadas pelas colegas. Aí estão a Rainha Dinah Campos, ladeada pelas princesas Aparecida Gomes de Faria e Maria Dolorosa dos Santos, devidamente enfaixadas, pela manifestação carinhosa de tôdas as colegas.

As Telefonistas do Distrito Federal Celebraram o Seu Dia



As Nossas Colegas Telefonistas Brilharam na Organização



Junto à barrquinha armada pelas dedicadas telefonistas do Serviço Expedito, imperou a mais sã alegria. As moças cantaram e dançaram, distribuíram prêmios e contagiaram a todos com o bom humor ali reinante.



Também as colegas do Serviço Rádio escolheram



Rodeando o "Pôço das surpresas", uma das boas criações da Festa das Telefonistas, estas colegas estão em atitude de expectativa. O nome "dêle" é o que tôdas esperam vir dali....



Acima: outro aspecto da barrquinha do Serviço Expedito. Uma simpática acordeonista.

Da Sua Ótima Festa



“misses” entre as mais simpáticas de quantas ali exercem atividades. Eis as vencedoras das eleições.



Prestigiando a festa, vários chefes: J. A. Wiltgen, General L. S. Gonçalves e L. J. Goulart, engenheiro chefe e superintendentes gerais, respectivamente, ao lado de Afonso Villar, do IU.



Ao lado, um belo fecho para a nossa página: um friso de colegas do Serviço Interurbano.



O “Arraiá de Nhã Zilah Valgas”, teve a simpatia de sua patroa que aí aparece, ao centro, e o sorriso bonito de Maria Alice Costa, a “Rainha do T.A.C.”, a animá-lo e embelezá-lo.



A mais perfeita História de Amor..

Mabel Hubbard

Ela era jovem, rica e bela-
êle, brilhante, ardente e pobre.
Foram felizes.

S E há romance da vida real que mere-
ça as glórias de uma adaptação ciné-
matográfica para conhecimento de milhões,
sem dúvida êsse será o de Mabel Hubbard
e de Alexandre Graham Bell. E bem pou-
cas modificações precisariam ser feitas no
enrêdo desta verdadeira vida. Ela, jovem,
rica e bela. Êle, brilhante, ardente e pobre.
Tiveram contra si os desgostos paternais,
o desânimo e o fato de ser ela totalmente
surda. No entretanto, viveram felizes até o
fim.

«May», como a sua família a apelidava,
perdeu a sua audição aos quatro anos, de-
pois de uma crise de escarlatina. Não tives-
sem seus pais sido ricos e evoluídos, e a
garôta jamais voltaria a falar. Enquanto
na Europa daquele tempo, as pessoas sur-
das aprendiam a ler e a falar por mímica,
na América, os institutos ainda lhes ensi-
navam a linguagem por meio de sinais que
as isolavam do mundo dos que ouvem e
falam.

«...OS PACÍFICOS OLHOS CASTANHOS»

Mabel Hubbard foi uma das duas pri-
meiras crianças da América, que aprendeu
a falar e ler por mímica e conseguiu o pri-
meiro lugar em sua classe de aulas. Lia
tudo o que suas mãos podiam alcançar. Aos
17 anos foi à Alemanha e logo aprendeu
a falar e a ler alemão fluentemente. Pos-
suía uma excepcional memória e uma be-
leza extraordinária. Seus olhos eram, porém,



Alexandre Graham Bell e sua esposa, no jardim
da residência do tão feliz casal na Nova Escócia.

a sua maior atração. Longfellow, o notável
poeta, autografou-lhe uma cópia de seus
trabalhos e acrescentou à sua famosa assi-
natura, um verso que começava assim:
«Donzela dos olhos pacíficos e castanhos...»

SEMPRE O PRIMEIRO

Alexandre Graham Bell veio de Edin-
burgh, na Escócia, e, como seu pai, o ir-
mão, o tio e o avô, foi o primeiro e o mais
brilhante dos professores de oratória de seu
círculo. Aos 24 anos, aceitou a tarefa de

ensinar aos professôres de surdos de Boston. Foi quando conheceu «May» Hubbard, de 16 anos apenas, que lhe foi trazida para aulas particulares. Ela era uma das quatro lindas filhas do abastado Gardiner Green Hubbard, acostumada ao que de melhor podiam possuir os ricos da época. Ele, o jovem «Aleck», mal pago, com os punhos poidos, morando num quarto de pobre e com as calças lustrosas, empregando cada dólar ga-nho, no aperfeiçoamento das suas invenções.

○ ENCONTRO

Dizem que se amaram à primeira vista, mas, um livro mais perto da verdade, afirma que Alexandre teve primeiro a atenção despertada para a fascinante Gertrude, bela e viva personalidade, irmã mais velha de Mabel. No entretanto, essa atração foi se modificando e logo «Aleck» se surpreendia esquecido da condição de «May», a falar-lhe horas inteiras sôbre suas teorias científicas e pesquisas de altas horas da noite, o que lhe valia ser chamado de louco pela vizinhança. A capacidade e o interêsse da aluna, eram iguais aos seus e isso o perturbou. A escolha, evidentemente, estava feita...

AMOR, TRABALHO E DESESPÊRO

O pai de Mabel não via com bons olhos aquêle interêsse mútuo. «Aleck» descuidava-se das aulas para dedicar mais tempo, dia e noite, às suas invenções. Resolvera abandonar o projeto do telégrafo múltiplo por outra idéia que lhe parecia mais interessante — o telefone. E foram as dramáticas palavras do pai da moça que lançaram Alexandre Graham Bell no mais completo desespero: «Esqueça o telefone ou esqueça minha filha».

Foram noites agitadas para êle, buscando a solução para os problemas que o atormentavam. O verdadeiro amor porém, tinha que triunfar e uma grande aliada veio ajudá-los: a senhora Hubbard.

Noivaram a 25 de novembro de 1875, dia de Ação de Graças, data em que Mabel completava 17 anos. Dois anos mais tarde casavam-se.

○ SONHO TORNOU-SE REALIDADE

Foram para a Inglaterra em lua de mel, mas, antes, passaram pelo Canadá, onde em Brantford, Ontário, a mãe de Aleck partiu

o tradicional bôlo escocês de aveia sôbre a cabeça de sua nora «para que nunca passasse fome na casa de seu marido».

Realmente, ela jamais teve fome de alimentos, diversões ou dinheiro. O telefone em breve era uma realidade e, com êle, vieram a fama e a fortuna. Todos os sonhos se foram realizando: duas encantadoras filhas, uma casa no centro de Washington, uma casa de verão no alto da colina na ilha de Cape Breton e uma viagem à volta do mundo. E, sempre, a emoção de viver com um homem brilhante que conservou a curiosidade inventiva e as coisas domésticas envolvidas em experiências intermináveis.

Foi ainda Mabel «a primeira mulher americana que tomou parte ativa na organização de experiências aeronáuticas, num completo sucesso», ajudando ativamente a Associação de Experiências Aéreas com vinte mil dólares de seu próprio dinheiro, estimulada pelo interêsse de Bell no assunto.

ATIVIDADE INFATIGÁVEL

Pouco tem sido escrito sôbre esta mulher notável que compartilhou da vida inteira de Bell. Sabemos que ela fazia seu ditado diário pelos movimentos dos lábios dêle... que ela organizou um dos primeiros clubes femininos dos Estados Unidos... que dava aulas e até escreveu um drama, baseado na vida dos telegrafistas em Cape Breton, logo depois que o primeiro cabo transatlântico foi instalado ali. Nêle dizia que o mesmo fazia «um barulho muito esquisito, assemelhando-se ao ranger de portas, a ventos uivantes e árvores quebradas...» sons que ela jamais ouvira.

E NÃO HOUVE SEPARAÇÃO

Para completar a história de amor, havia uma viagem à Escócia a recordar as cenas da sua lua de mel. Logo depois disto, Graham Bell morreu. Algumas de suas últimas noites foram gastas colecionando e escolhendo fotografias de sua querida esposa, tiradas por êle, no decorrer dos anos.

Para Mabel Hubbard nao existiram anos solitários... Cinco meses depois do marido, ela o acompanhou. Foi sepultada ao seu lado, no tópo da colina em «Breinn Bhreagh», a sua «linda montanha» em Cape Breton.

COISAS

que acontecem...

PARIS, 1887. Teatro repleto para uma estréia de gala. O público parisiense ansioso, aguarda a abertura do pano. Representar-se-ia «Francillon» de Dumas Filho, descendente direto de uma das glórias da literatura gaulesa: Alexandre Dumas. A respeito dessa peça, muito os jornais falariam. Um crítico assinalaria o seu «Diálogo brilhante e a sua movimentada ação». Mas isso não foi tudo. Quando a cortina rosa do final do primeiro ato fechou a cena, um estranho instrumento tinha também feito a sua estréia no teatro mundial. Nessa memorável noite, o telefone fazia a sua primeira aparição no palco do «Theatre-Français».

OS JAPONÊSES estão muito gratos à sua Companhia Telefônica, pela elevada contribuição que deu ao romance que uniu a plebéia Michiko Shoda ao príncipe herdeiro Akihito. A companhia instalou uma linha privada, livre, entre o palácio real e a residência da «Cinderela» nipônica. E, através dos fios, eles se entenderam...



NO RIO, um cidadão surpreendeu um mendigo que fazia ponto nas proximidades de sua residência no momento exato em que retirava de uma sacola um rádio transistor, portátil, com o qual se divertia nos intervalos do seu «expediente» cotidiano.

JOVEM TELEFONISTA, de uma cidade da França, quando passava por uma rua, foi assaltada, por dois homens. Conhecedora de «jiu-jitsu», num instante a moça «liquidou» os assaltantes, vigiando-os, ainda, até a chegada da polícia. Quando esta chegou, a jo-



vem desapareceu misteriosamente. Repórteres presentes indagaram das autoridades o nome da jovem para o registro. Um deles, então, informou:

— «Ela pediu que não

dessemos o seu nome, pois com tanta publicidade que teria e sendo elogiada pelos seus conhecimentos de «jiu-jitsu», jamais seria capaz de encontrar marido...»

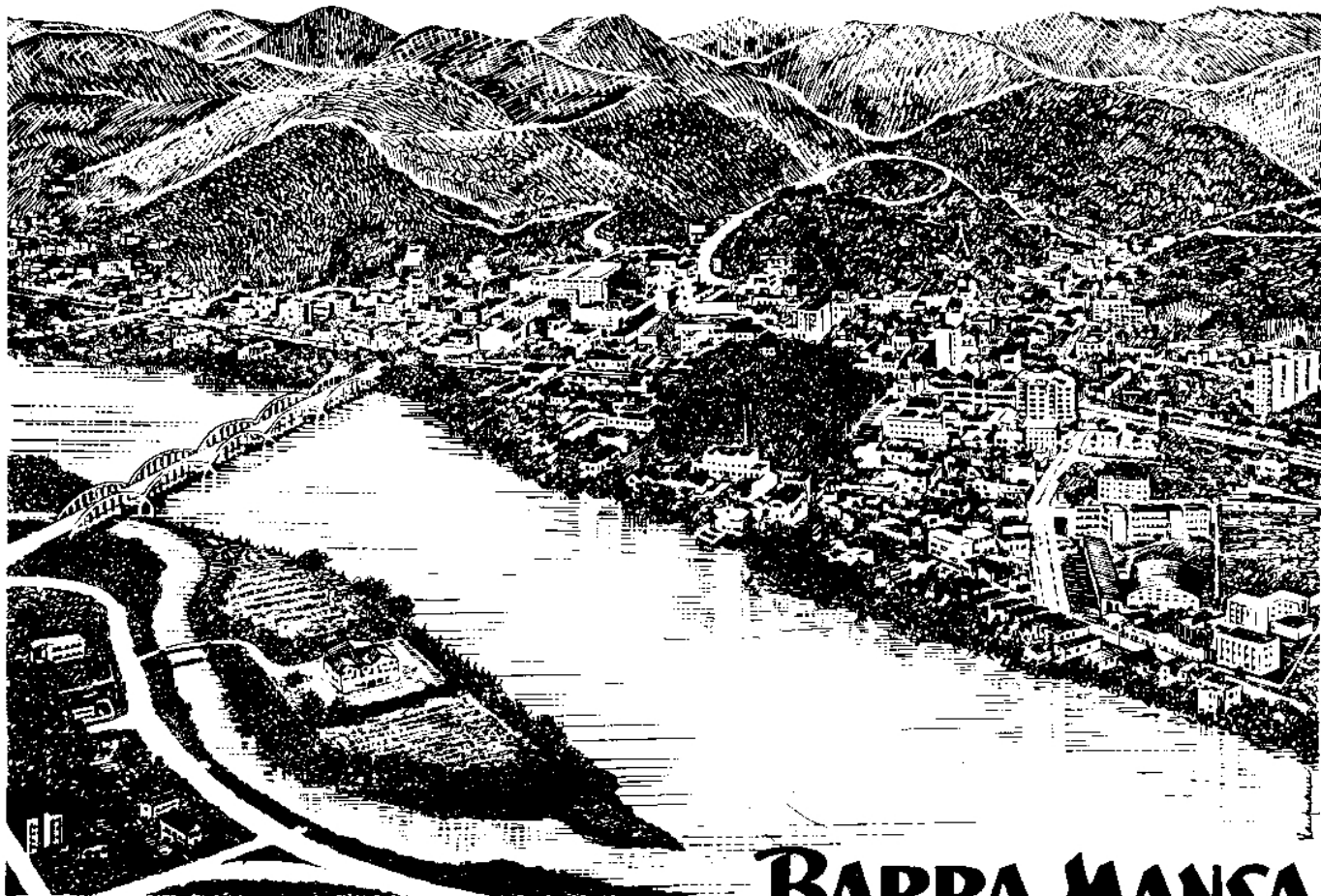
DOIS MOTORISTAS de uma Companhia Telefônica, receberam recentemente um distintivo e um prêmio em dinheiro, pelo fato de, durante 15 anos de tra-



balho, não terem registrado nenhum acidente automobilístico. Ambos, entretanto, foram vítimas de um desastre quando voltavam de madrugada, em seus próprios carros, da festa organizada em sua honra, em consequência de um choque verificado entre os dois veículos!

ESTA ACONTECEU com a filhinha de nosso colega Milton Galon, de São Paulo. A garota falava ao telefone com o tio e queixava-se do resfriado terrível que apanhara e impedia-a de dar o passeio habitual à casa desse parente. Apresentada a razão, a gurria não se esqueceu da recomendação:

— «Olhe, titio! Não se chegue muito perto do telefone não, para não pegar o meu resfriado!»



BARRA MANSA

Princesa da Terra Fluminense

BARRA MANSA, a próspera cidade fluminense, situada na região de maior concentração industrial da América Latina, tem um passado repleto de coisas pitorescas. Nasceu na confluência de dois rios, porque havia peixe em quantidade para abastecer o pequeno núcleo que Custódio Ferreira Leite formara. E como as terras, pelas margens, eram das mais férteis, seu fundador acreditou, como o escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral, que «em se plantando, daria nela tudo, por bem das das águas que continha». E Custódio Ferreira Leite tratou de ir plantando e colhendo... Ainda mais: disputava com o vizinho a

melhor pesca no rio e a melhor colheita na terra. O lugarejo continuou crescendo... Passou a vila. De vila a cidade... Como cidade experimentou um dos grandes acontecimentos da sua história: a inauguração do primeiro trecho da Estrada de Ferro D. Pedro II. O ato como era de desejar, revestiu-se de pompa. A princesa Isabel e seu digníssimo consorte a ele compareceram. O Conde D'Eu, por sinal, envergando impecável casaca. Vivíamos, então, a época das anquinhas, dos espartilhos, dos fraques e das cartolas...

São Sebastião de Barra Mansa era o centro, nesse período, das grandes lavou-

ras de café, produto que era exportado para a Côrte. Com a assinatura da Lei Áurea, porém, o município sofreu tremendo baque nas suas finanças. Faltou-lhe o braço escravo para impulsionar a indústria cafeeira. A fibra daqueles barramansenses, entretanto, não arrefeceu. Eles reagiram. Reação violenta, a fim de que a cidade não perdesse a situação privilegiada de que desfrutava no conceito econômico e financeiro do Estado do Rio de Janeiro. Foi nessa ocasião que os trilhos da Estrada de Ferro Oeste de Minas vieram rasgar novos horizontes na vida de Barra Mansa. A «débacle» da lavoura cafeeira trouxe, como alento, a exploração da

Barra Mansa, Cidade do Vale do Paraíba, é Hoje um Grande



O prefeito João Chiesse Filho e o vereador Vasco de Oliveira, em companhia de João Castelo Branco, ao centro, numa rua da cidade, apreciam nossa revista.



O trabalhador de linhas, Osvaldo, tira da caixa a máquina enroladeira para desempenho de seu trabalho.

pecuária. Barra Mansa empenhou se na luta. Venceu a batalha. Continuou seguindo as pegadas do progresso, s i t u a n d o - s e, nos dias que correm, entre os mais progressistas municípios fluminenses.

Se os trilhos da Estrada de Ferro D. Pedro II e os da Oeste de Minas assinalaram uma época nos anais da vida barramansense, a instalação do serviço telefônico marcou, por sua vez, o raiar de nova aurora no sistema de comunicações do



A esquerda: O Juiz Plínio Pinto Coelho numa palestra amigável com o encarregado geral da Rede, Jaime L. Toledo. A direita: Celeste Flores e seu filhinho Roberto, aproveitando a piscosidade do Paraíba do Sul, atiram o anzol.

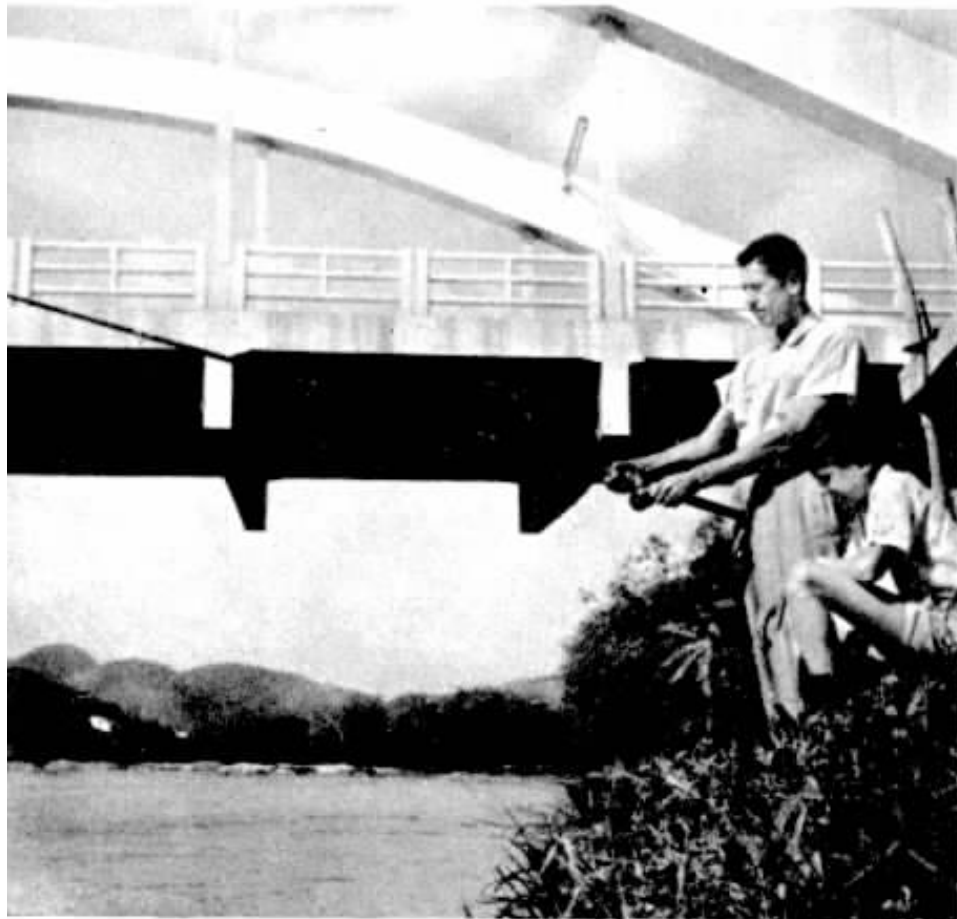
Centro de Importantísimas Indústrias

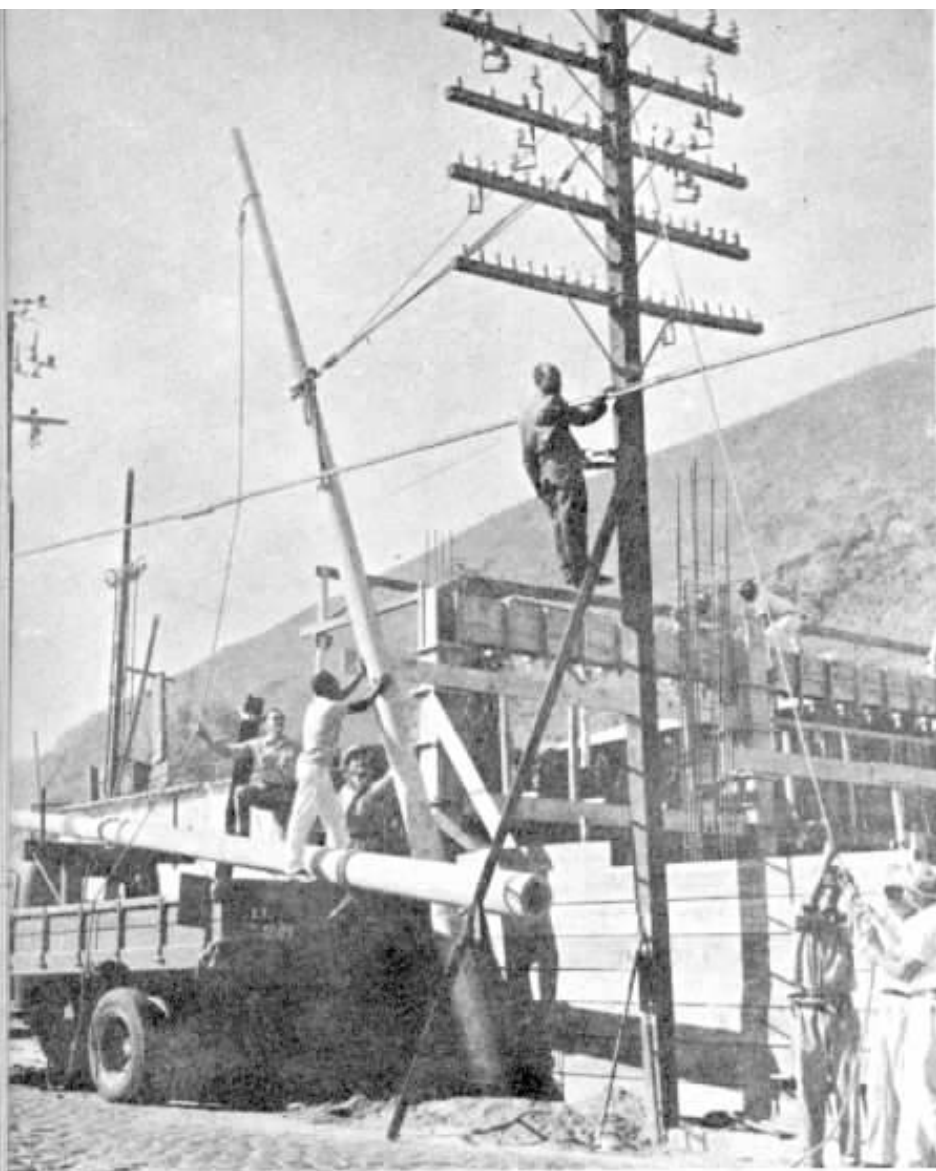


"Seu" Kurt, do Moinho Barra Mansa, figura que impressiona à primeira vista. Vemo-lo mostrando às colegas Regina Célia e Magdalena, a qualidade de um produto.



Em cima: O Colega Witalaelkes, em companhia do Sr. Arlindo Barbosa, da Estanífera, examina o P A B X, dessa grande fábrica. Embaixo: Branca Júlia e Alzira, do Tráfego, escolhem, num estabelecimento comercial de Barra Mansa, uma linda bolsa.





A entrada de Barra Mansa, Oswaldo, Odair, José, Afonso, Expedito, Geraldo e Antonio, num trabalho coordenado, substituem um poste de ferro por outro de cimento armado. O caminhão, de marcha a ré, ajuda a colocá-lo no lugar.



Para conforto das funcionárias, o Departamento do Tráfego põe à sua disposição, jornais e revistas da semana. Assim, Isa e Givonete tomam conhecimento dos fatos.

pecuária. Barra Mansa empenhou-se na luta. Venceu a batalha. Continuou seguindo as pegadas do progresso, situando-se, nos dias que correm, entre os mais progressistas municípios fluminenses.

Se os trilhos da Estrada de Ferro D. Pedro II e os da Oeste de Minas assinalaram uma época nos anais da vida barramansense, a instalação do serviço telefônico marcou, por sua vez, o raiar de nova aurora no sistema de comunicações do município com as demais cidades brasileiras. Barra Mansa ficou mais perto. Nossas colegas do interurbano, passaram a colocar o assinante barramansense em contato direto com os grandes centros industriais do território nacional. Encurtaram-se as distâncias entre o centenário povoado que o barão de Ayuruoca fundou e os pontos mais distantes de nossa Pátria. No dia 16 de julho último, aqueles contatos atingiram seu ponto culminante. Cerca de 2.077 ligações interurbanas foram completadas. Dona Abigail Pereira de Souza, telefonista-chefe, e suas cinquenta e sete auxiliares vibraram com o recorde obtido. Foi, na verdade, um acontecimento na vida cete-bense da «princesa da terra fluminense». Essa vitória representa, fora de qualquer dúvida, o bom andamento do serviço telefônico. Para isso, uma série de fatores contribui, a começar pelo devotamento daqueles quarenta e sete companheiros que, sob o comando do Jaime L. de Toledo, encarregado geral da Rêde, se entregam à execução das mais complexas tarefas. Cabe-lhes uma invejável parcela na perfeita execução do serviço, não fossem eles as sentinelas avançadas do nos-

(Continua na capa 3)



Acima: Maria Tereza, Nancy e Ivone são fãs da natação. Embaixo: Fernando tem predileção pela música, no que é acompanhado por sua esposa. A coleção de LPS que possuem é grande.



Leopoldina marca no quadro, o recorde alcançado: 2077 ligações completadas num dia.



Na biblioteca Rui Barbosa, Hilda e Maria e a bibliotecária consultam livros com interesse.



O rádio é o passatempo de Odiléa e Helena Maria, que gostam de ouvir boas novelas...



Jurandy e Terezinha integrantes da família cetebense de Barra Mansa, passeiam numa praça, recanto pitoresco local.



Hernani Francescani, da Rêde, é um entusiasta da bicicleta, que é, aliás, sua condução preferida. "Hobby" agradável e econômico



O Tráfego mantém uma bem cuidada biblioteca para atender às colegas que gostam de bons livros. Nicea e Dilsa estão felizes.



Rosana, a filhinha de Magali, Telefonista Encarregada, nos seus passeios pelo parque, tem como distração predileta sua bola colorida.



Gentil Melo é um herói. Integrou nossa Força Expedicionária. Hoje, temos-lo no exército cetebense, como encarregado de serviço na Rede.



Para saber é preciso aprender. Por isso, a colega Maria José ao centro, dá instruções a Dália e Nazira, sobre métodos de tráfego telefônico.



Vai começar o serviço. Geraldo e Expedito Ernesto, ambos cabistas, retiram do carro as ferramentas indispensáveis para o trabalho.

PALESTRAS SÔBRE

Nome Ilustres Nesta Promoção

○ Professor Eugênio Gudin, que aparece à esquerda, ex-Ministro da Fazenda, teve a seu cargo, na série de palestras promovidas pelo Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança do Trabalho sob o tema geral «Assuntos Administrativos», a parte referente a «Economia Política». Autoridade mundial em Economia e Finanças, o Professor Eugênio Gudin já ocupou os cargos de Governador do Brasil junto ao Fundo Monetário Internacional e ao Banco Internacional e de Vice-Presidente do Conselho Técnico de Economia e Finanças.

Autor de inúmeros trabalhos, foi muito aplaudido na ocasião.



○ Ilustre economista e atuário Humberto Montano, clichê à direita, também deu o brilho de sua inteligência, à série de conferências, falando sôbre «Comércio Internacional e Câmbio». Humberto Montano ocupa a cadeira n.º 22 da Academia de Ciências Econômicas e Administrativas, e é membro, entre outras entidades, do Instituto Brasileiro de Educação e Cultura Científica (I. B. E. C. C.) e do Instituto Brasileiro de Organização Racional. Autor de inúmeros trabalhos de grande repercussão como «O Padrão Ouro», «O Plano Marshall e a Economia Europeia» e «Petróleo e a Soberania das Nações», sua conferência foi brilhante. Os mais delicados aspectos que envolvem o assunto câmbio e comércio internacional, encontraram ampla exposição na palavra fácil do ção. É que tem grande interesse para professor Humberto Montano, autoridade na matéria, sua palestra foi seguida com a maior atenção C.T.B. o assunto, uma vez que, justamente a situação cambial, responde por uma série de dificuldades impostas à importação de material



ADMINISTRAÇÃO

do Departamento do Pessoal

COUBE ao professor Alvaro Porto Moitinho, foto à direita. Catedrático de Ciências da Administração da Universidade do Brasil, abordar «Princípios Gerais de Administração Racional», ilustrados com «slides» e filmes. Palestra das mais interessantes, gran-geou aplausos de quantos a ela assistiram.

O Prof. Alvaro Moitinho é membro entre outras organizações, da Comissão Científica do Institut International des Sciences Administrativas de Bruxelas, membro fundador do IDORT e autor de várias obras, destacando-se o tratado «Ciência da Administração».



O Professor Octávio Gouvêa de Bulhões, clichê à esquerda, Catedrático da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil onde leciona «Valor e Formação de Preços», foi outra personalidade dentre quantas vieram dar a contribuição da sua experiência e saber, ao ciclo de conferências, realizadas na sede da Companhia Telefônica no Rio.

O Prof. Octávio Gouvêa de Bulhões foi Chefe da Seção de Estudos Econômicos e Financeiros, junto ao Gabinete do Ministro da Fazenda, entre 1938 e 1950; Diretor Executivo da SUMOC, na gestão Gudin no citado Ministério, entre setembro de 1954 e maio de 55, e Conselheiro em dois mandatos, no Conselho Nacional de Economia. É portanto, autoridade das mais respeitadas no mundo das finanças e da administração no país, sendo a sua palavra das mais acatadas e esclarecedoras como bem demonstrou, aliás, na apreciada conferência a que nos reportamos, onde trouxe a foco momentosos aspectos da vida nacional e de sua economia.

FESTAS À CAIPIRA DA GRANDE FAMÍLIA



Esse divertido colega, Decio Graciano Pompeu, na festa do C. R. Graham Bell, em Belo Horizonte, foi premiado como o mais "caipira".



"— Éta mundo véio!", e o par acima dançou animado a noite inteira. Abaixo, um alegre grupo, deixando ver parte da bela e adequada ornamentação realizada para a excelente noite, em São Paulo.



OS clubes da nossa Companhia, no Distrito Federal e em São Paulo, e o Clube Recreativo Graham Bell, da Companhia Telefônica de Minas Gerais, em Belo Horizonte, realizaram com grande sucesso, os tradicionais bailes à «caipira». Essas festas, por sua modalidade, trazem sempre bons pretextos e são realçados não só com a presença de inúmeros sócios e suas famílias, mas, também, com a de inúmeros convidados atraídos pelo êxito dessas festas em anos anteriores. Esses folguedos ganham maiores proporções e colorido,

TELEFÔNICA



A festa foi realçada com a presença de gentis caipirinhas como a colega acima, das mais divertidas.



Gregório José da Silva Filho, nosso colega que no momento presta seu serviço à Pátria, formou engraçadíssimo par com Maria Magdalena de Jesus, do Serviço Interurbano de S. Paulo.



Em cima, em São Paulo, pormenor do divertido "casamento caipira". Só a "noiva" não está compenetrada da "seriedade" do momento... Embaixo duas "caipiras", trajadas à "rigor".





Esse grupo distinguiu-se nas festas promovidas pelo Telefônica Atlético Clube, no Rio. Dançou quadrilha, fez o casamento à caipira e participou de todas as brincadeiras. Alegria sadia!



Outro pormenor delicioso da bonita festa no Telefônica Atlético Clube, no Rio. Na hora da quadrilha não faltaram pares divertidos e vestidos bem no rigor da "moda"... caipira.

Na expectativa dos "cavaliêro pru mode a gente dança"... As caipirinhas, do TAC, no Rio, divertiram-se bem.



Não podia faltar, na festa do TAC, o tradicional casamento caipira. E esse foi bem engraçado. Reparem no riso feliz da "noiva". Também, com um "noivo" de aparência tão "próspera"... não é de admirar, não é mesmo?



porque servem a um feliz con-
graçamento de colegas, tanto na
C.T.B. como na C.T.M.G. Assim
é que, todo um conjunto de dan-
çarinos de quadrilha que é sem-
pre um ponto alto dessas reu-
niões, constituído por homogê-
neo grupo, contagia a todos de
alegria e entusiasmo. Também,
nessas ocasiões são apresentadas
ornamentações a caráter, com
baraquinhas de sorte, cadeia pú-
blica e o indefectível «casamento
na roça», bem como as gulosei-
mas características e a queima
de fogos de artifício. Dêsse
modo, a par de magníficas fes-
tas, colegas cariocas, paulistas
e mineiros têm sempre um feliz
ensejo para confraternização.



Anézia Ferreira Gallietto, do C. R. Graham
Bell, ganhou o prêmio à "mais Jeca".



O baile do Clube Recreativo Graham Bell teve lugar nos salões do Clube Belo Horizonte, dessa cidade. E foi bastante concorrido como atesta a foto acima, onde um grande grupo de nossos colegas mineiros descança das danças que, de ano para ano, são mais apreciadas.

Curso de Educação Alimentar em São Paulo



Acima: Edith C. Abreu Mangueira, à esquerda, do Departamento Comercial de São Paulo, abraça a orientadora do Curso, Dra. Nancy Tarazona Maritan. Ainda, na foto, D. Maria Novais Filha, chefe da Subdivisão de Melhoria da Saúde do SESI. A direita, Armando Del Papa, Superintendente do Pessoal, S. Paulo e Herminia Pinho de Melo, do seu Departamento.

VARIAS colegas receberam, em São Paulo, os seus certificados de conclusão do Curso de Educação Alimentar, ministrado pelo SESI, por intermédio da dietética Dra. Nancy Tarazona Maritan. Carlos Reis Filho foi escolhido paraninfo, dirigindo na ocasião palavras cordiais às concluintes, extensivas à sua orientadora e à entidade sesiana. Herminia Pinho de Mello, a oradora da turma, agradeceu à Companhia Telefônica Brasileira e ao Serviço Social da Indústria (SESI), a oportunidade feliz dada às colegas, de adquirirem, através das aulas, novos e valiosos conhecimentos não só da arte de cozinhar e apresentar as iguarias da melhor maneira, como também do valor nutritivo dos alimentos. Prestigiando a cerimônia, compareceram destacados funcionários do SESI, bem como inúmeros convidados e pessoal da Telefônica da capital bandeirante





Maria da Penha Peynou Batistela, do Departamento Comercial de São Paulo, após receber o seu diploma das mãos do Sr. Carlos Reis Filho, Superintendente Geral Adjunto, que foi o paraninfo.



No primeiro plano, algumas das inúmeras funcionárias da Companhia Telefônica Brasileira que são nutricionistas e, ao fundo, parte da grande assistência que prestigiou àquela solenidade.

NO DISTRITO FEDERAL VETERANOS RECEBEM OS SEUS EMBLEMAS



Após a cerimônia, um churrasco. No grupo, entre outros, o Dr. Theodoro Arthou, General Landry S. Gonçalves, Luiz C. Mancini, J. A. Wiltgen e João Lício Júnior.

FOI das mais animadas, a festa em que veteranos da nossa Companhia, da Divisão do Distrito Federal, receberam os seus emblemas de tempo útil a serviço da nossa organização. Antigos funcionários que iam de dez a trinta e cinco anos de labor intenso, colheram os mais vivos aplausos da grande assistência que compareceu ao Ginásio Independência, à rua José do Patrocínio.

A cerimônia, presidida pelo Dr. Theodoro Arthou, Superintendente Geral Adjunto, teve também a presença de Superintendentes Gerais e de Divisão, Diretores da COBAST e das Companhias Associadas, representantes classistas, do Sr. J. Fishburn, Adido Trabalhista da Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, chefes de serviço e outros colegas.

Terminada a cerimônia, nos jardins daquele Ginásio, foi servido succulento e farto churrasco, acompanhado de chopp e refrigerantes.

Um conjunto, com acordeon, bateria e violão, num palanque colocado no centro do parque do Ginásio Independência, alegrou a todos com interessantes números de música.

Bons momentos de confraternização se sucederam após a bela cerimônia de homenagem aos veteranos. O Churrasco, delicioso por sinal, reuniu a todos, veteranos e convidados e seus chefes.





Guilherme E. Neves, da Rêde, com 35 anos, sendo cumprimentado por B. J. P. Tancred.



Outro veterano da Rêde, Luiz da Costa Barros, que também conta com trinta e cinco anos de bons serviços prestados à nossa empresa. O Superintendente Geral da Rêde felicita o veterano.



Com 35 anos, Mario Fernandes, recebe seu emblema das mãos de B. J. P. Tancred.



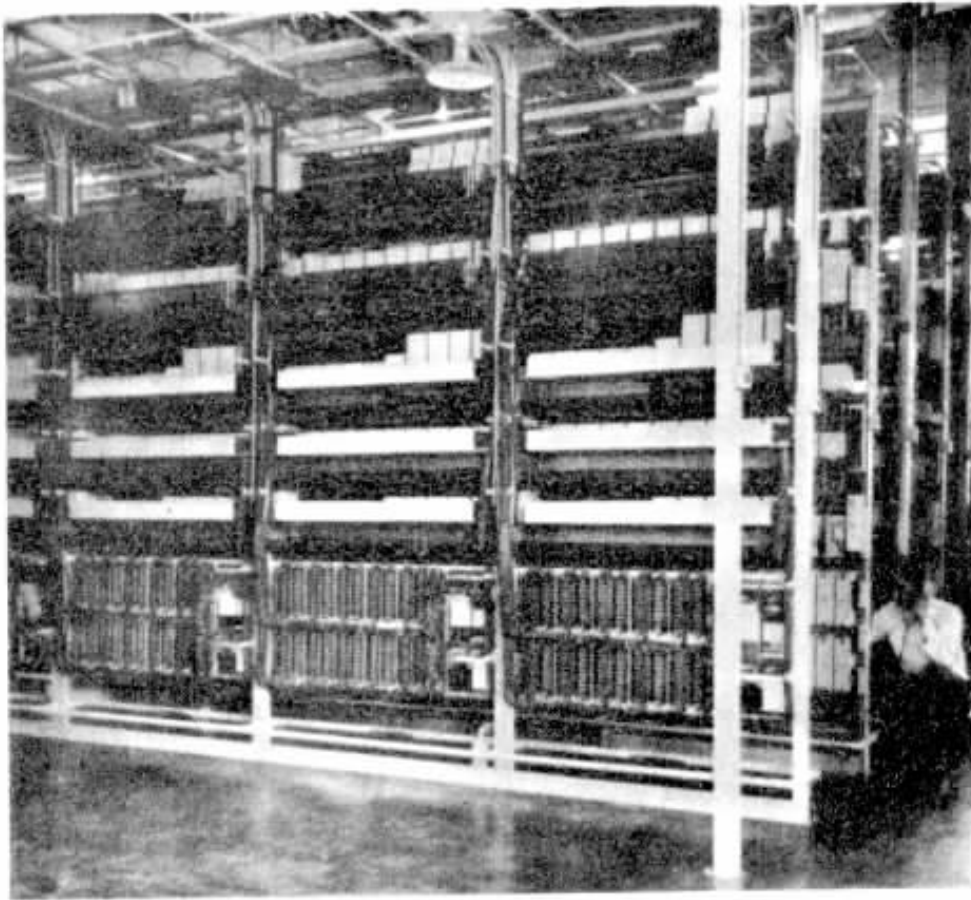
Zilda Dutra Izidoro, do Departamento Comercial, teve o seu emblema colocado pelo Superintendente Geral de seu Departamento, Lindolfo Joaquim Goulart. Prêmio da sua etapa de serviço.



Sarah Fraga Rodrigues, veterana do Tráfego. 35 anos dedicados à nossa Companhia.



Mais uma veterana do Tráfego, Irene Vieira Iglesias, que recebe, sorridente, a saudação que lhe faz Marialva F. de Melo, pelos seus trinta e cinco anos de prestimosos serviços à CTB.



Vista parcial dos novos seletores da estação "62", em São Paulo, que atenderão a mais seis mil linhas de assinantes da Companhia



Acompanhado por Carlos Reis Filho, convidados e

Mais 6.000 Telefones para São Paulo

DANDO prosseguimento ao seu programa de expansão da rede telefônica da Capital paulista, a CTB inaugurou seis mil linhas na estação «62», ampliando a sua capacidade de 4.000 para 10.000 linhas. Com êsse aumento, serão beneficiados os moradores de Vila Pompêia, Perdizes e bairros adjacentes da Capital bandeirante.

O ato inaugural foi presidido pelo Prefeito Adhemar de Barros e contou com a presença do Secretário de Obras, Dr. Alberto De Zagottis, do Diretor dos Serviços Municipais, Dr. Antonio Le Voce e de engenheiros da Prefeitura.

Carlos Reis F.^o, Superintendente Geral Adjunto, discursou entregando o novo serviço à cidade e o sr. Prefeito exaltou o esforço da Companhia e de seus funcionários.

O Prefeito Adhemar de Barros inaugurou as ampliações da estação "62" (mais 6.000 linhas), tendo ao lado o Dr. Alberto De Zagottis.



representantes da imprensa paulista, o chefe da municipalidade bandeirante, percorreu demoradamente as instalações da estação telefônica "62" de nossa Companhia em S. Paulo, entusiasmando-se com o que viu.



Várias Notas Sindicalistas

TOMOU posse da presidência do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro, Jorge Coelho Monteiro que aparece na foto, à esquerda, na assinatura do termo. Junto, Manoel Maravilha Lourenço, presidente da Diretoria cujo mandato expirou naquela ocasião. O ato teve grande assistência, comparecendo ainda diversas autoridades.



NO Consulado Americano em S. Paulo, aparecem, à esquerda, Thiers José de Barros e, à direita, o sr. Guy A. Fasoli, adido cultural do Consulado Americano naquele Estado. Thiers J. Barros, do Departamento de Estudos Comerciais em São Paulo, obteve em 1958, uma bolsa de estudos para cursar a Universidade de Saint Johns, em Anapolis, nos Estados Unidos, onde obteve o certificado de Aperfeiçoamento e Sindicalismo e, pelo Ponto IV, o de Administração e Cooperação Internacional.



SEGUIRAM para os Estados Unidos, dirigentes sindicais de trabalhadores em empresas de comunicações, com bolsas de estudos do Ponto IV do Governo Americano. Esses dirigentes foram convidados para, em três meses, percorrerem empresas de comunicações, sindicatos e indústrias, visando uma proveitosa especialização. Maravilha Lourenço que aparece à direita e Josué A. Simas, ao centro, à frente e José Carlos Jr., atrás à esquerda, ficarão mais tempo, num curso de dirigentes sindicais ali ministrado.

Rotary Clube de Araraquara

O Rotary Clube de Araraquara, Estado de São Paulo, comemorando a passagem de seu décimo aniversário promoveu uma reunião festiva nos salões do Grande Hotel, durante a qual foram homenageados os seus dez primeiros presidentes, dentre os quais se contam os nossos colegas José B. de Carvalho Mello, Gerente do Distrito de Araraquara e Geraldo Blum, Superintendente Comercial da Divisão de São Paulo, que foi o primeiro presidente daquele Clube. Grande número de rotarianos compareceu à ocasião festiva, comungando nos mesmos ideais de fraternidade e na mesma alegria proporcionada pela homenagem das mais queridas nos meios sociais araraquarenses.



José B. de Carvalho Mello, Gerente Distrital de Araraquara, recebe como ex-presidente do Rotary local, uma taça comemorativa das mãos do presidente A. M. Lopes.

Geraldo Blum, Superintendente Comercial da Divisão de São Paulo, foi o primeiro presidente do Rotary Clube de Araraquara, e recebeu artística taça comemorativa do décimo aniversário dessa entidade, das mãos do seu atual dirigente, o presidente em exercício, Antonio Marques Lopes.





O Dr. Theodoro Arthou, Superintendente Geral Adjunto, convidado, deu início simbólico ao jogo.



O sr. Ovídio Almeida e Silva, recebeu das mãos do representante do sr. Ministro do Trabalho, o brinde oferecido pelo Sindicato ao seu associado número um.

Dia do Trabalhador em Serviços Telefônicos

UM extenso programa organizado pela Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas, com a colaboração do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro e do Telefônica Atlético Clube, foi cumprido nas amplas dependências do Ginásio Independência, no Rio, em comemoração ao dia do Trabalhador em Serviços Telefônicos.

Do programa, fizeram parte, um jogo de futebol entre as equipes do TAC e da Associação Atlética da Caixa Econômica que resultou empatado por 3 a 3, um «show» com artistas de Rádio e TV e um baile dos mais animados.



Um «show» artístico com cartazes do Rádio e da Televisão, foi oferecido pelo Serviço de Recreação Operária do M. do Trabalho, emprestando grande brilho à festa.



Antes do começo do jogo de futebol, houve a clássica pose dos quadros. Ai estão, com seus diretores e técnicos, os rapazes da Associação Atlética Caixa Econômica, campeões bancários. Os defensores dessa agremiação foram ad versários leais, honrando o resultado final: o empate.



Os defensores do Telefônica Atlético Clube, que fizeram belo jogo, impondo classe numa "virada" esplêndida no segundo tempo da partida, conseguiram empatar o jogo, incentivados pela sua torcida que os aplaudia. Aparecem, ainda, no clichê, os juizes que dirigiram o prêmio.

Veteranos de São Paulo

CENTO e quarenta empregados, veteranos, receberam homenagens em São Paulo, com a entrega de seus respectivos emblemas. A sessão solene foi aberta por Armando Del Papa, Superintendente do Departamento do Pessoal da Divisão e presidida pelo Sr. Carlos Reis Filho, Superintendente Geral Adjunto, o qual compôs a mesa convidando os Superintendentes Gerais de Departamento L. A. Latimer, Marialva F. de Melo, B. J. P. Tancred, J. A. Wiltgen e Alfred Brooking; Pedro Salatini, já aposentado; os Srs. Antonio Maria P. Villela, da S. Paulo Light S. A. Serviços de Eletricidade; Dr. Cristóvão de Castro, D. Maria Novais Filha e Dra. Nancy Tarazona Maritan, do SESI; Helcio Maghenzani, Presidente do Sindicato em São Paulo e Ataulfo Velasquez Rodrigues, presidente da colônia de férias «Ministro João Cleofas». Após a saudação pelo Sr. Carlos Reis Filho, teve lugar a entrega dos emblemas aos veteranos do primeiro semestre deste ano.



Focalizamos à esquerda, alguns dos veteranos homenageados: 1 — Eugenio Barrella, com 45 anos de atividade, do Departamento da Rêde de São Paulo, cumprimentado por B. J. P. Tancred, Superintendente Geral da Rêde. 2 e 3 — José Dias e Olavo Augusto Oliveira, ambos com 35 anos de serviço, respectivamente, dos Departamentos da Rêde e do Tráfego de São Paulo. 4 e 5 — Benedita Munford e Alexandre Salatini, com 35 anos de C. T. B. Esses nossos colegas pertencem ao Departamento da Rêde de São Paulo.



Grupo alegre de veteranos de São Paulo. Como sempre, em festas dessa natureza, o bom humor prevalece na confraternização então estabelecida.



Julio Castilho Guimarães, do Departamento do Pessoal, reúne em tórno de sua simpatia, eufóricas telefonistas na festa dos veteranos, São Paulo.



Gastão Rocha, do Departamento Comercial, de São Paulo, 40 anos de serviços, homenageado por G. Blum.



Pedro Salatini, 40 anos, companheiro aposentado da Rede de São Paulo, cumprimentado por B. J. P. Tancred.



Antonio Ferreira Guiné, estimado veterano de Suprimentos, 35 anos, recebe cumprimentos de A. Brooking e C. Dale.



Colegas alunas do curso de corte e costura mantido pela nossa empresa na cidade de São Paulo e que foram premiadas na Terceira Exposição de Confeções e Trabalhos Manuais ali realizada.



Elpidio C. Matos, quando da sua transferência do Departamento Comercial para o do Pessoal, foi homenageado pelos seus colegas que lhe ofereceram uma amável lembrança.



Debateram "O Problema Telefônico" na Rádio Vera Cruz, o general Landry S.



FATOS E

A esquerda: homenagem prestada a Augusto Lima Neto, Diretor Superintendente Geral da C.T.M.G., em B. Horizonte, ao ensejo de seu aniversário natalício.



Grupo de funcionários da nossa Companhia na capital de São Paulo, premiados no Curso Básico de Escritório, por correspondência, aparecendo, também, L. A. Latimer e Armando Del Papa.



Gonçalves, João A. Wiltgen, Lindolfo J. Goulart, Cristóvão Freire e Luis Anesi.



O General Landry S. Gonçalves, à esquerda, cumprimenta o campeão carioca de xadrez, General Gastão da Cunha. No referido torneio houve um prêmio denominado C.T.B.

FOTOS

A direita: comemorando o aniversário natalício do Sr. P. R. Castanheira, Vice-Presidente da C. T. M. G., seus amigos lhe ofereceram um jantar em B. Horizonte.



Festiva a Entrega de Emblemas em Bauru



A dupla "caipira", formada pelos colegas Carrero e Carioca, mais uma vez animou a festa com êxito.



Dentre os convidados especiais presentes, o Prefeito Luiz Zuiani e o Presidente da Câmara, Irineu Bastos.

COM o brilho habitual, realizou-se, em Bauru, a cerimônia da entrega de emblemas aos veteranos dêsse Distrito. Estiveram presentes, entre outros, o Dr. Luís Zuiani, Prefeito; Dr. Irineu Bastos, Presidente da Câmara Municipal; o maestro Oscar Mendes e o poeta Serralvo Sobrinho, autores êstes do Hino aos Veteranos de Bauru.

Sem a presença de Mário Messenberg, retido no leito, J. P. Gouvêa proferiu a saudação oficial, falando pelos veteranos, João Leopardi.

Apreciados números de arte sucederam-se à cerimônia da entrega de emblemas, seguida ainda de churrasco e animado baile.



José Edgard Pereira, do Comercial de Ourinhos, recebeu o emblema de José Lass Jr., da Cia. Telefônica Nacional.

A direita, um grupo de telefonistas que tomou parte no excelente coral que abrilhantou a parte artística da festa.





Joao Leopardi, Chefe de Zona, com 45 anos de serviço, narra episódios de sua longa atividade a Maria Aparecida Bastos, que tem, em nossa Companhia, apenas onze meses de bons serviços.



Miguel Arcanangelo, veterano da Rede de Jau, com trinta anos de serviço, e sua excelentíssima esposa D. Maria Olinda, durante a festa, plenos de satisfação.



Mario Messenberg, Gerente do Distrito, que completou 25 anos de serviço, doente, não pôde comparecer à festa. Foi homenageado, na aquela oportunidade, em sua própria residência.



Numa brilhante cerimônia que se notabilizou pelo enorme comparecimento, os colegas da C.T.M.G. na cidade de Belo Horizonte, com seus familiares, realizaram a sua Páscoa, em fins de julho p.p.



Acima, flagrante feito em Barbacena por ocasião da solenidade pascal dos funcionários da C.T.M.G. Embaixo, com o oficiante da cerimônia, os que fizeram a Páscoa em Gataguases no presente ano



Páscoa na C. T. M. G.

NOSSOS colegas pertencentes aos quadros da Companhia Telefônica de Minas Gerais, também cumpriram os preceitos religiosos da quadra pascal, levando a efeito, em diversas cidades do território montanhês, expressivas cerimônias indicadoras do profundo sentimento cristão que é apanágio do povo mineiro.

Em tôdas as localidades servidas pela C.T.M.G. onde tiveram lugar êsses atos de fé católica, o fervor e o brilho foram os mesmos, como o atestam as fotos destas páginas.



A direita, aspecto tomado após a missa e comunhão pascal realizadas em Guaxupé, quando, também ali, os funcionários da Companhia Telefônica de Minas Gerais cumpriram o piedoso dever da época. Em companhia do sacerdote que se encarregou da preparação e do ato solene, nossos colegas da C.T.M.G. posaram para o flagrante que estampamos.



A esquerda, foto feita após a cerimônia da Páscoa em Sete Lagoas, em que aparecem colegas da C.T.M.G. junto ao sacerdote que lhes ministrou a comunhão.



Vencendo a prova dos 50 metros livres, Dante Guerra Horta recebe o abraço da esposa. Ao fundo a "torcida" da C.T.M.G. Abaixo um grupo alegre de competidores.

A Natação no Clube Recreativo Graham Bell de Belo Horizonte

○ Clube Recreativo Graham Bell, integrado por funcionários da Companhia Telefônica de Minas Gerais, realizou, em Belo Horizonte, magnífico torneio de natação em que tomaram parte colegas dos mais diversos departamentos da CTMG.

Assistidos por outros empregados e grande número de familiares, os nadadores empenharam-se em provas de diferentes categorias revelando excelentes resultados técnicos, acima da média que seria de esperar, tratando-se, como se trata, de cultores bissextos da natação que não estão sujeitos a treinos intensivos para constantes competições do gênero. Por isso mesmo, foi um sucesso a festa natatória do C. R. Graham Bell, destacando, entre outros, os colegas Celistrato B. Muros, Anézia F. Gallieta, Dante G. Horta, Maria Flora Faria, Ennio Baptista, Geraldo M. Oliveira, José L. A. Oliveira e Geraldo P. Oliveira.



Raquetas em Ação no Torneio José Luiz Pacheco Fernandes

COMO acontece todos os anos, foi disputada mais uma vez, a taça «José Luiz Pacheco Fernandes» que reúne todos os cultores do tênis do C. T. Independência. O trofeu, instituído pelo Assistente do Diretor Superintendente Geral da C.T.B. para incentivar a prática do salutar desporto entre os funcionários de nossa companhia, é objeto do maior empenho dos nossos atletas que recebem, pela vitória, delicadas miniaturas da taça, esta de posse permanente do clube.

Um almoço festivo, em que participaram atletas, diretores do clube e inúmeros amigos do homenageado, marcou a cerimônia da entrega dos prêmios.

Ao lado, Jose Luis P. Fernandes, patrono do torneio, fala incentivando a prática do salutar desporto de tantos adeptos.

Abaixo, a apresentação da taça pelo casal Pacheco Fernandes a Carlos Pimentel, presidente do C. T. Independência, e sua esposa.

Abaixo, aspecto da movimentada quadrilha, parte da reunião festiva que assinalou a entrega do trofeu «José L. Pacheco Fernandes».





Grupo formado pelos valorosos atletas do Telefônica Atlético Clube que tão boa figura fizeram no Torneio promovido pelo SESI.



Francisco Cortez venceu bem os 400 metros rasos.



Acima, Manoel Dias competindo numa bela prova: a do salto em extensão.



A direita, Revair Crhist, empunhando o dardo na competição do SESI

XII Jogos Desportivos do SESI

O T.A.C. Vencedor da Classe B

FOI dos melhores, o resultado obtido pelos atletas do T.A.C., disputantes dos XII Jogos Desportivos do SESI, na pista do Estádio do Maracanã, no Rio.

Participando, entre inúmeras equipes de categoria, inscritas nesse cotejo desportivo, o Telefônica Atlético Clube venceu a categoria «B», masculina, derrotando rivais de alta expressão técnica.

Foram os seguintes resultados que deram ao T.A.C. o maior número de pontos na competição: 1.º lugar — 400 m rasos. 1.º lugar — revezamento 4 x 100. 2.º lugar — 75 metros rasos. 2.º lugar — salto em altura. 3.º lugar — salto em distância. 4.º lugar — lançamento do disco.

O treinador da equipe campeã, foi Francisco Cortez.



Antonio Alves foi outro destacado atleta na magnífica manhã do Estádio Maracanã



Helio Malheiros foi o mais destacado da equipe. Participou das corridas de 75 m e de revezamento e foi segundo em saltos de altura e de extensão.



Eloizo Lima, foi o quinto no lançamento do disco, registrando um excelente arremesso a 20 metros e 27 centímetros.



35 anos
Hilda Barra
Varginha
Minas Gerais



35 anos
Joaquim Modanesi
Jundiaí
S. Paulo



35 anos
Oswaldo H. Miranda
Rêde
D. Federal



35 anos
Luiz C. Barros
Rêde
D. Federal



30 anos
Milton Galon
Relações Públicas
S. Paulo



30 anos
Agostinho J. Cabral Jr.
S. João Del Rei
Minas Gerais



30 anos
José F. Dantas
Rêde
S. Paulo



30 anos
Julieta B. Conte
Monte Alegre Sul
S. Paulo



30 anos
Jayme Alves
Rêde
S. Paulo



30 anos
João B. Lucci
Suprimentos
S. Paulo



30 anos
Augusto Zimmermann
Rêde
S. Paulo



30 anos
Fernando Guagliumi
Suprimentos
S. Paulo



Veteranos

45 ANOS

Rêde — S.P.

Jorge B. Silva

40 ANOS

Contabilidade — S.P.

Luiz G. L. Silva

Tráfego — S.P.

Irma Nori

Rêde — S.P.

Antonio Santiago

Comercial — S.P.

Jirgílio R. Toledo

Rêde — D.F.

João S. Magalhães

Tráfego — D.F.

Cândida Portella
Conceição T. Raggio
Hilda M. dos Santos

Pessoal — D.F.

Irene M. Costa

Administração — D.F.

Victor M. Keller

35 ANOS

Rêde — S.P.

Joaquim Modanesi
Miguel Arcangelo

Comercial — S.P.

Benvinda B. Cavallini

(Conclui na pág. 48)



45 anos
Jorge B. Silva
Rêde
S. Paulo



40 anos
José C. Guimarães
Cataguases
Minas Gerais



40 anos
Geraldo Ferreira
Varginha
Minas Gerais



35 anos
Euclides E. Duarte
Contabilidade
D. Federal



35 anos
Benvinda B. Cavallini
Conchas
S. Paulo



35 anos
Sarah F. Rodrigues
Tráfego
D. Federal



35 anos
Miguel Archangelo
Jau
S. Paulo



30 anos
Hildebrando A.
Pompeu - Contabilidade - S. Paulo



30 anos
Waldemar Alves
Rêde
S. Paulo



30 anos
Luiz Mairo
Rêde
S. Paulo



30 anos
Haroldo R. Calfa
Rêde
S. Paulo



30 anos
Francisco A.
Mesquita
Rêde - S. Paulo



30 anos
Antonio B. Santos
Rêde
S. Paulo



30 anos
José R. Figueira Jr.
S. Lourenço
Minas Gerais



30 anos
José A. Oliveira
Engenharia
S. Paulo



30 anos
João J. Ribeiro
Rêde
S. Paulo



30 anos
Sebastião Casemiro
Rêde
S. Paulo



30 anos
João B. L. Souza
Rêde
S. Paulo



30 anos
Bruno Taconi
Rêde
S. Paulo



30 anos
Pedro C. Dias
Varginha
Minas Gerais



30 anos
José Luciano
Avaré
S. Paulo



30 anos
Emygdio Soares
Cachoeira Campo
Minas Gerais



30 anos
José. A. Andrade
Suprimentos
S. Paulo



30 anos
Vitorio Proietti
Contabilidade
S. Paulo



30 anos
José A. Fernandes
Barbacena
Minas Gerais



30 anos
Edione N.P. Lima
Comercial
S. Paulo



30 anos
Alberto Belisto
Rêde
S. Paulo



30 anos
Avia Maichim
Tráfego
S. Paulo



30 anos
José Joaquim
Suprimentos
S. Paulo



30 anos
André Manoel
Rêde
S. Paulo



30 anos
Luiz Montemurro
Rêde
S. Paulo



30 anos
Jonas Vadeisa
Rêde
S. Paulo



30 anos
João Puttini
Rêde
S. Paulo



30 anos
Aguiar P. Oliveira
Rêde
S. Paulo



30 anos
Ladislau Cavaleski
Rêde
S. Paulo



30 anos
Nelson Tross
Suprimentos
S. Paulo



30 anos
Benedito C. Souza
Varginha
Minas Gerais



30 anos
José Casemiro
Varginha
Minas Gerais



30 anos
Alfredo Lupetti
Rêde
S. Paulo



30 anos
Olegario Gomes
Rêde
S. Paulo



30 anos
Paulino Sant'Ana
Cons. Lafaiete
Minas Gerais



30 anos
José M. Vinha
Rêde
S. Paulo



30 anos
Leonarda Poletti
S. Lourenço Turvo
S. Paulo



30 anos
Pankrati Lazareff
Santos
S. Paulo



30 anos
Jorecylo Cruz
Cambuquira
Minas Gerais



30 anos
Otacilio F. Matos
B. Horizonte
Minas Gerais



30 anos
Oswaldo Lemberg
B. Horizonte
Minas Gerais

Veteranos

(Conclusão da pág. 45)

Contabilidade — S.P.

Antonio B. Silva
Marino C. Vasconcellos

Superintendência Geral — S.P.

Epiphânio Silva

Comercial — D.F.

Alvaro A. Leal
Dulce B. Cordeiro

Contabilidade — D.F.

Euclides E. Duarte
Henrique C. Aguirre

Rêde — D.F.

Caetano A. Cunha
Domitila Conceição
José M. Santos

Tráfego — D.F.

Angela R. Maciel

Suprimentos — D.F.

José A. Avila
Marcelio Monken

Superintendência Geral — D.F.

Maria N. P. Castro

Tráfego — R.J.

Nair T. Tocantins

Rêde — R.J.

João A. Silva

30 ANOS

Rêde — S.P.

Abdias B. Santos
Adauto Abrami
Angelo Greco
Antonio Scabello
Augusto Silva
Augusto Zimmermann
Eduardo Cruz
Germano Beyeler
Jacyntho Aguello
José R. Gama
José Tonello
José V. Roman
José N. Pinto
Loubert Milani
Luiz Carletti
Luiz Javarroni
Manoel Heleno F.
Matheus Caserta
Telmo X. Siqueira
Waldemar Lima

Tráfego — S.P.

América D. Mentzingem
Maria V. Marques
Norma Dezolt

Suprimentos — S.P.

Euclides P. Silva
João B. Lucchi

Comercial — S.P.

Iracema R. Castellar
Irene Fernandes
José M. Veiga
Julietta B. Conti
Oswaldo Medeiros

Contabilidade — S.P.

Adelaide A. Silva
Frederico A. Souza

Jurídico — D.F.

Oscar A. Quilula

Suprimentos — D.F.

Augusto Maia
Virgilio Agostini

Contabilidade — D.F.

Judith O. F. Day
Luzinete S. Ferro
Nair N. Alvarim
Ormenzinda B. Rosa
Orsina S. Araujo

Superintendência Geral — D.F.

Lina I. T. Santos

Rêde — D.F.

Alarico V. Barbosa F.
Alda S. Machado
Antonio Pereira
Arlindo S. Santos
Aulinio C. Azevedo
Cil Rangel
Ernani J. Barros
Estevão L. Silva
Eutrópio M. Peixoto
Gervásio L. Macias
Gustavo Campos
Hélio E. Pedreira
Izidro Martins
José Fernandes
José S. T. Valle
Lauro N. Caminha
Luiz Belloni
Manuel C. Matos
Nelson Gouvêa
Oswaldina M. Mendonça
Pedro J. Prazeres
Primo Rossi
Sylvio F. Arêas
Zulmiro C. Fonseca

Tráfego — D.F.

Anna A. Fonseca
Antonio J. P. Jacobina
José Gonçalves

Rêde — R.J.

José Rosa

Comercial — R.J.

Sidônia C. Nogueira
Zélia F. Cunha

Tráfego — R.J.

Vitoria Maltén

25 ANOS

Contabilidade — S.P.

Maria H. Teixeira

Pessoal — S.P.

Etelvina de Lima

Rêde — S.P.

João C. Moralles
José G. Capel
Manoel Oliveira
Maria R. Raphael

Tráfego — S.P.

Barbara C. Moi
Benedicta Bubola
Benedicta Mello
Esther P. Tonini
Glauco G. Pontes

Engenharia — S.P.

João J. C. B. Novi

Superintendência Geral — S.P.

Catarina G. Domingues

Comercial — S.P.

Ida Garavelli
Nair Bloise
Rosa M. Acre

Contabilidade — D.F.

Adalgiza R. Faria
Mayar Vasconcellos

Pessoal — D.F.

Vicente Vita Neto

Comercial — D.F.

Iracema F. A. Dionysio

Engenharia — D.F.

Avelino Parente
Just H. Kohman
Laura S. Brandan
Paulo A. Garcia
Wilton Medeiros

Tráfego — D.F.

Alcina T. Figueira
Alda A. Dezemone
Alvina Elliot
Yara F. Etchatz
Zélia C. Maia

Rêde — D.F.

Carlos J. A. Falcão
Jayme Ventura
Joaquim C. Pinto
Nito F. Lage
Otto Tross
Seraphim O. Lopes

Rêde — R. J.

Antonio Costa
Benedito R. Baptista

20 ANOS

Contabilidade — S. P.

Antonio O. Notari
Laura S. Corradi

Jurídico — S. P.

J. R. A. Vasconcellos

Rêde — S. P.

Anello Sanvido
Diogo Fernandes
João L. Moura
João P. Nogueira
Joaquim Adan
José L. Domingues Fº

Comercial — S. P.

José Barbosa
Maria C. B. Vieira
Maria J. R. Castellar

Suprimentos — S. P.

Cecyo Lopes

Tráfego — S. P.

Egizia Marcucci
Jery Glão
Margarida O. Mariano
Nilza C. Toledo
Odete Ramos

Engenharia — S. P.

Antonio P. C. Oliveira

Tráfego — D. F.

Afonso H. M. Villar
Walter A. Coimbra

Engenharia — D. F.

Ary D. Castro

Rêde — D. F.

Alberto J. Azevedo
Alexandrino P. Carvalho
Antonia Santana
Arthur S. Souza
Idelfonso Fazello
João Coutinho
Manoel C. S. Pontes
Wilson P. Oliveira

Tráfego — R. J.

Aparecida F. Baylão
Hilda P. Rodrigues
Zilda C. Souza

10 ANOS

Contabilidade — S. P.

Diva R. Cesar
Eterval C. Pinho
Nagib Rizkallah

Rêde — S. P.

Alfredo Costa

Tráfego — S. P.

Anna Alessandre
Anna M. M. Silveira
Apparecida Montanha

Areno Pires
Irene B. Acquisti
Ivonne B. Meirelles
Lucia Manochio
Luzia Caldas
Maria L. C. França
Nair Spasiani
Nair Zangiroli
Odette Monaco
Rosa Perrone
Thereza R. Jobst
Thereza S. Caetano

Tráfego — D. F.

Yolanda S. Nunes
Mariana G. Melo
Walfredo M. Wanderley

Pessoal — D. F.

Ilka A. Ribeiro

Engenharia — D. F.

Jorge M. Costa

Suprimentos — D. F.

Hindenburg L. Silva

Tráfego — R. J.

Maria F. L. Souza

Barra Mansa

(Conclusão da pág. 12)

so sistema de comunicações. Há que acrescentar, ainda, o papel de relêvo entregue ao setor comercial dirigido pelo cetebense João Batista Castelo Branco.

A cidade do vale do Paraíba agigantou-se. Suas fazendas cederam lugar a moderníssimas indústrias. Chaminés invadiram o espaço, espalhando a fumaça do progresso pelo céu tranquilo da terra fluminense. Lá está, em tôda sua imponência, o Moinho Barra Mansa. É um núcleo de trabalho, onde dezenas de máquinas se movimentam num vai-e-vem constante. Mais adiante, dominando a paisagem, encontra-se a Fábrica Nestlé. No seu interior, técnicos e operários desdobram-se em atividade. No coração

da cidade, ergue-se a sede do governo municipal. É um edifício de linhas sóbrias, como sóbrio é, também, o seu ocupante. Referimo-nos ao Chefe do Executivo municipal, sr. João Chiesse Filho, operoso e diligente administrador, a quem o povo barramansense confiou os destinos da terra.

Terra de gente culta, com três jornais em circulação, Barra Mansa orgulha-se de possuir uma bem cuidada biblioteca. Biblioteca que tem, como patrono, um luminar das letras brasileiras: Rui Barbosa. Sob a égide do autor de «Oração aos moços», nada menos de dez mil volumes encontram-se à disposição daqueles que, na leitura, encontram a verdadeira distração para o espírito.

Distante três horas da capital da República, nem por isso a «princesa da terra fluminense» esqueceu a importância da radiofonia no desenvolvimento cultural de sua gente. A Rádio Sul-Fluminense, sob o prefixo ZYJ-2, distribui pelos recantos barramansenses a boa música, o noticiário perfeito, a informação precisa. Tudo isso, em programas cuidadosamente elaborados.

Barra Mansa, com suas poderosas indústrias, em que homens e máquinas trabalham pela redenção econômica fluminense; com seus rios piscosos, entre eles o remançoso Paraíba do Sul; com seu movimentadíssimo comércio, em que os mais variados artigos são entregues ao consumo; com suas ferrovias e rodovias, interligando o município a outras tantas cidades; é uma esplêndida realidade do progresso que, de há muito, vem bafejando a terra do Cruzeiro do Sul.

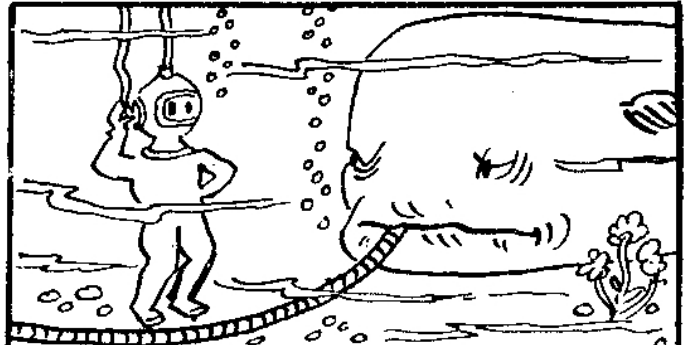


Sino Humor

através da imprensa mundial



- Acho que vou demorar um bocadinho!...
Quero ver se encontro um bonito nome
para o meu sobrinhozinho!...



- Alô! Descobri o defeito do cabo...



- Chico! telefone para Você...



SO' ASSIM!

---e...então lhe disse...Alô!...Alô!...



- Até que enfim!...

Kaishuan